

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**DIFICULDADES DA PRÁTICA DO ENSINO MÉDICO ENQUANTO
PROFISSIONAL DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE NA ENFERMARIA DE
PEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUIZ DE FORA**

GULHERME DA SILVA MATOS

JUIZ DE FORA - MG

2020

GUILHERME DA SILVA MATOS

**DIFICULDADES DA PRÁTICA DO ENSINO MÉDICO ENQUANTO
PROFISSIONAL DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE NA ENFERMARIA DE
PEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUIZ DE FORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Patrícia de Oliveira Lima

JUIZ DE FORA – MG

2020

RESUMO

Introdução: Este trabalho partiu da busca de respostas entre a necessidade de prestar assistência médica e de atuar na preceptoria de estagiários e residentes de pediatria. **Objetivo:** avaliar os aspectos éticos da prática médica assistencial e de ensino, objetivando potencializar a função de preceptoria. **Metodologia:** o tipo de estudo proposto é um plano de intervenção do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** avaliando a visão do preceptor, suas dificuldades e anseios, pode-se investigar as necessidades de mudanças pessoal, profissional e da equipe de trabalho, resultando em ensino médico, formação profissional e assistência médica de qualidade.

Palavras-chave: Papel profissional; Educação médica; Preceptoria.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A partir das dificuldades encontradas em exercer a função de preceptor dos alunos estagiários da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e dos médicos residentes (BRASIL, 1977) do Hospital Universitário/UFJF (HU/UFJF) enquanto médico plantonista envolvido com a assistência aos paciente pediátricos internados na Unidade de Saúde da Criança e do Adolescente do HU/UFJF (UASCA – HU/UFJF), fez-me pensar que o ensino e assistência na enfermaria de pediatria envolveriam desde situações subjetivas, às éticas e técnicas, com o objetivo da formação de conhecimento e na produção dos cuidados. A atividade médica/pediátrica há anos exercida passa a ser, a partir deste momento, o motivo da busca por conhecimentos para a prática da preceptoria.

Segundo BONDÍA (2020, p.27): “Ninguém pode aprender pela experiência do outro, a não ser que esta experiência seja revivida e tornada própria”. Tenho a compreensão da necessidade/responsabilidade do estagiário de medicina/médico residente de realizar intervenções e cuidados aos pacientes internados, principalmente àqueles que requerem maior assistência. No entanto, surgem alguns questionamentos: como fica o médico plantonista da enfermaria enquanto responsável pela integridade desses pacientes? Como otimizar o tempo entre o preceptor e o médico assistente?

Entre os desafios enfrentados considero: o despreparo pedagógico, a dificuldade no trabalho interprofissional e interdisciplinar e a deficiência na infraestrutura (LIMA e ROZENDO, 2015). Na busca do equilíbrio entre a formação científica oferecida pelas faculdades e uma formação que desenvolva competências indispensáveis para a atividade médica, é necessário experimentar formas conjuntas de atuação entre a educação e a saúde (BOTTI, 2009). A Constituição Federal (BRASIL, 1988) estabelece que a universidade tem total autonomia didática e, ao mesmo tempo, que cabe ao sistema de saúde (BRASIL, 1990) ordenar a formação de recursos humanos em nosso país.

Dentre os vários fatores envolvidos, o papel do preceptor é um dos que deve ser considerado. Na história da educação médica, podemos sempre notar a figura de um profissional mais experiente, que auxilia na formação profissional. No entanto, algumas questões precisam ser refletidas: qual o papel do preceptor na formação do médico e do residente? Como o preceptor vê o processo de formação profissional e a sua própria ação nesse processo? O preceptor (BOTTI, 2009; LIMA e ROZENDO, 2015) ensina realizando procedimentos técnicos, moderando a discussão de casos e contribuindo para a formação

moral do residente. O residente aprende de diversas formas que a formação médica, além do ensino de um corpo de conhecimentos e de um conjunto de habilidades, deve compreender também a aquisição de atributos relacionais e atitudes que definem o profissionalismo médico.

O preceptor assume vários papéis nesse processo de formação. Mostra o caminho, serve como guia. Estimula o raciocínio e a postura ativa do residente. Outra função do preceptor é observar e avaliar o residente executando suas atividades. Essa postura permite oferecer *feedback* adequado, além de levar em consideração a detecção de possíveis erros nas condutas com os pacientes. O preceptor tem também ação na formação moral do residente, explicitando e oferecendo valores que humanizam as relações e esperando que os residentes façam opção por eles.

O aluno/residente e o preceptor devem, no relacionamento diário com os pacientes, preocupar-se com a formação técnica e ética, identificar, entre as informações colhidas do paciente e entre os achados do exame físico, dados pertinentes para a construção de um diagnóstico de trabalho, que contemple o desenvolvimento de estratégias de ação adequadas para o caso. LIPKIN (2006) cita que “o bom médico deve ainda ter compreensão precisa e completa do doente e da doença, conhecimento profundo e pessoal da história de cada pessoa que o procura, capacidade de ouvir e escutar, empatia, compromisso e respeito”.

Outro aspecto a nortear a prática do ensino médico enquanto profissional da assistência à saúde é o de se considerar os aspectos éticos envolvidos. Segundo o conselheiro José Nalon de Queiroz do CRMMG (Conselho regional de Medicina de Minas Gerais) (2018) “a formação curricular do médico nas faculdades de medicina passa por fases sucessivas e de complexidade crescente de aprendizado teórico-prático... O ciclo profissionalizante, onde surge agregada aos ensinamentos teóricos, a atividade prática de treinamento ambulatorial e hospitalar, sob supervisão direta de professor preceptor, o qual orienta e assina, assumindo total responsabilidade sobre o atendimento prestado... No internato, acentua-se a atividade prática, prevalecendo as discussões de caráter eminentemente prático... é o aprender fazendo, interagindo com os pacientes e familiares. Permanece a responsabilidade integral do atendimento sobre o professor preceptor”. Baseado na concepção do conselho de medicina, órgão que direciona os aspectos éticos da prática médica, onde se ressalta a responsabilidade integral do atendimento na pessoa do preceptor e na observância que o aluno/residente necessita aprender fazendo, retorno ao dilema: assistência e preceptoria x aprender fazendo: atividade do preceptor na enfermagem enquanto plantonista.

Na busca de respostas entre a necessidade de prestar assistência médico-pediátrica e de atuar na preceptoria de estagiários e residentes de pediatria a partir da vivência profissional na UASCA - HU/UFJF, baseado nos princípios de obediência aos valores éticos e técnicos e tendo como objetivo a formação baseada na produção de conhecimento a partir do exercício das diversas atividades de trabalho em saúde e da produção dos cuidados, objetivou-se ganho na orientação dos estagiários/residentes e na atividade assistencial a partir da formação técnica do médico como preceptor.

2 OBJETIVO

Avaliar os aspectos éticos da prática médica assistencial e de ensino médico, objetivando potencializar a função de preceptoria associada à prestação de cuidados aos pacientes pediátricos internados em enfermaria de pediatria.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um plano de intervenção do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado na Unidade de Saúde da Criança e do Adolescente do Hospital Universitário/UFJF (UASCA-HU/UFJF). A Enfermaria de Pediatria conta com 17 leitos de internação e uma equipe multiprofissional composta de fisioterapeutas, acadêmicos e residentes de fisioterapia, fonoaudiólogos, psicólogos e acadêmicos de psicologia, enfermeiros e acadêmicos de enfermagem, técnicos de enfermagem, acadêmicos estagiários de medicina, residentes do primeiro e segundo anos de pediatria, médicos plantonistas de pediatria e das especialidades pediátricas e professores da Faculdade de Medicina da UFJF.

Como público alvo terá os médicos plantonistas de pediatria da UASCA-HU/UFJF, médicos do primeiro e segundo anos da residência de pediatria do HU/UFJF e acadêmicos da Faculdade de Medicina/UFJF.

A equipe executora será formada pelo corpo clínico de pediatria da UASCA-HU/UFJF.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Será analisado o processo de ensino-assistência em saúde em um hospital universitário, por meio da percepção dos preceptores sobre o seu papel na formação dos profissionais de saúde, enquanto internos e residentes em pediatria, e à prestação da assistência médica.

O preceptor será nosso objeto da pesquisa. Os preceptores que participarão do estudo serão os profissionais médicos plantonistas da Enfermaria de Pediatria da UASCA – HU/UFJF, que trabalham diretamente com os internos e residentes e que serão orientados acerca dos objetivos do trabalho, visando o aperfeiçoamento da formação médica com novos modos de cuidar da saúde das pessoas, através da capacitação do preceptor.

Será aplicado um questionário construído especificamente para mensurar o grau de habilidade dos médicos plantonistas de pediatria da UASCA/HUUFJF no exercício da preceptoria. Pesquisa de campo realizada em hospital de ensino, no caso a Enfermaria de Pediatria da UASCA – HU/UFJF.

O pensamento dos preceptores a respeito do processo de assistência médica x ensino-aprendizagem no estágio de pediatria do curso de medicina e na residência médica de pediatria e sobre o seu papel nesse processo será trazido para este estudo. Nosso objetivo será analisar a percepção do preceptor de como ele pratica o ensino médico enquanto exerce a atividade assistencial, como foram suas experiências anteriores durante a formação médica e como elas o influenciam na prática da preceptoria, suas relações com as equipes multidisciplinares, interdisciplinares e multiprofissionais, buscando mensurar sua expectativa em capacitar-se como preceptor e, por fim, correlacionar estes dados com a idade e sexo dos participantes, com o tempo de formação médica e o tempo de exercício da preceptoria.

A partir dos dados obtidos procuraremos demonstrar a realidade educacional dos preceptores, a necessidade da capacitação técnica do médico plantonista na preceptoria em saúde e de se investir no aprimoramento das relações entre as equipes multidisciplinares e multiprofissionais.

Todos os preceptores entrevistados terão participação voluntária, com assinatura de um Termo de Consentimento Livre Esclarecido, que será obrigatório para a participação no estudo, com suas identidades sendo preservadas.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A fragilidade presente neste estudo é a imprescindibilidade de sensibilizar os preceptores envolvidos quanto à necessidade do aprimoramento profissional e da relação interprofissional e interdisciplinar.

A oportunidade objetivada com o presente estudo é de transformação das antigas práticas assistenciais atreladas à formação médica dos preceptores plantonistas em um hospital de ensino, proporcionando a organização dos serviços e de práticas pedagógicas, com mudança da formação médica.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Será aplicado um questionário avaliativo (ANEXO 1) que deverá ser respondido por todos os preceptores plantonistas médicos da UASCA – HU/UFJF e posteriormente interpretado e analisado.

O questionário de avaliação metodológica é parte de um projeto que tem por objetivo analisar o perfil dos preceptores plantonistas da UASCA-HU/UFJF quanto às suas deficiências e qualidades como orientadores do internato da Faculdade de Medicina da UFJF e dos residentes de pediatria do HU/UFJF.

Serão avaliados a percepção do preceptor de como ele pratica o ensino médico enquanto exerce a atividade assistencial, suas dificuldades como orientador de estagiários e residentes de pediatria, como foram suas experiências anteriores de aprendizagem durante a sua formação médica, suas relações com as equipes multidisciplinares, interdisciplinares e multiprofissionais, mensurar sua expectativa em capacitar-se como preceptor e, por fim, avaliar dados como a idade e sexo dos participantes, o tempo de formação médica e o tempo de exercício da preceptoria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância desta pesquisa baseia-se na contribuição que a capacitação do médico plantonista em preceptoria em saúde poderá oferecer aos estudantes e residentes médicos durante a atividade assistencial e, assim, aprimorar o ensino em um hospital universitário.

Avaliando a visão do preceptor, suas dificuldades e anseios, poderemos investigar as necessidades de mudanças pessoal, profissional e da equipe de trabalho, resultando em ensino médico, formação profissional e assistência médica de qualidade.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista brasileira de educação, 2002. n. 19. p. 27.

BOTTI, S. H. B. **O Papel do Preceptor na formação de Médicos Residentes: um estudo de residências em especialidades clínicas de um hospital de ensino.** 2009. Tese (Doutorado

em Ciências na área de Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 ago. 2020.
BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Brasília, DF: Senado Federal, [1990]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 29 ago.2020.

BRASIL. **Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990**. Brasília, DF: Senado Federal, [1990]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8142.htm . Acesso em: 29 ago. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 80.281, de 5 de setembro de 1977**. Brasília, DF: Senado Federal, [1997]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-80281-5-setembro-1977-429283-normaatualizada-pe.html>. Acesso em: 29 ago. 2020.

CRMMG - CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DE MINAS GERAIS. **Parecer consulta nº 003414-0000/08, de 9 de mar. 2008**. Belo Horizonte. Disponível em: http://sistemas.crmmg.org.br/pareceres/visualizar_documento.php?ID_ORGAO=1&NU_NUMERO=3414&DT_ANO=0&ID_RELATOR=0&IN_ASSUNTO=0&TX_PESQUISA=&IN_ORDENAR=1&id=263&pagina=1&qtd=10. Acesso em: 29 ago. 2020.

LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício de preceptoria do Pró-Pet-Saúde. **Interface**, Botucatu: 19, Supl. 1, p. 779-91, 2015.

LIPKIN, M. F. *In*: COULEHAN, J. L. , BLOCK, M. R.. **The Medical Interview**: mastering skills for clinical practice. Philadelphia: F.A.Davis, 2006. p. 9-11.

ANEXOS

ANEXO 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA

Questionário de avaliação metodológica:

(Esta avaliação é parte de um projeto que tem por objetivo analisar o perfil dos preceptores plantonistas da UASCA-HU/UFJF quanto às suas deficiências e qualidades como orientadores do internato da Faculdade de Medicina da UFJF e dos residentes de pediatria do HU/UFJF):

1- Na sua opinião, qual o papel do preceptor enquanto médico plantonista:

- a- () Prestar assistência médica integral, reservando à função de preceptoria aos intervalos da assistência
- b- () Permitir que o interno/residente assuma a prestação da assistência ao paciente sob sua orientação, com autonomia de ações
- c- () Realizar, conjuntamente com o interno/residente, o atendimento aos pacientes internados
- d- () Priorizar a atividade assistencial, em detrimento à preceptoria

2- Qual a sua maior dificuldade no exercício da preceptoria durante o plantão:

- a- () Considerar que o foco do plantão é estar preparado para intervir, quando solicitado
- b- () Não ter recebido formação profissional que capacite como preceptor
- c- () Acreditar que a função de ensino se vincule à Faculdade de Medicina e seus professores
- d- () Não encontro dificuldades na orientação dos internos/residentes

3- Durante seu curso universitário de formação médica e na sua residência, qual foi sua experiência com os preceptores médicos que não tinham função de professores:

- a- () Atenderam plenamente sus expectativas
- b- () Atenderam parcialmente suas expectativas
- c- () Não atenderam suas expectativa
- d- () Foi indiferente

4- Você se considera integrado com as equipes multidisciplinares, interdisciplinares e multiprofissionais:

- a- () Totalmente
- b- () Parcialmente
- c- () Muito pouco
- d- () Não há integração

5- Você acharia pertinente se submeter a um curso de capacitação em preceptoria em saúde:

a- () Concordo plenamente, por acreditar que necessito de capacitação para exercer a função de ensino

b- () Concordo parcialmente, por associar a função de ensino com aquilo que aprendi na formação médica

c- () Tenho formação na área de ensino

d- () Discordo, por me julgar apto à atividade de ensino, mesmo sem formação específica

6- Qual a sua idade? _____

7- Qual seu sexo? a- () Masculino b- () Feminino

8- Quantos anos de formado você tem? _____

9- Há quantos anos você exerce atividade de preceptoria de estagiários e residentes? _____

10- Faça comentários que você considere pertinente às suas expectativas enquanto preceptor em um hospital de ensino: _____
